

Ex-PGR nos 50 anos da Assembleia de Guimarães

Justiça precisa de autoridade, responsabilidade e confiança



Joaquim A. Fernandes
jafernandes@guimaraesdigital.com

No ciclo de conferências que assinalam os 50 anos da Assembleia de Guimarães, o antigo Procurador Geral da República falou da justiça em Portugal que, na sua opinião, carece de autoridade, responsabilidade e confiança.

O ex-Procurador Geral da República, Cunha Rodrigues, diz que a justiça portuguesa precisa de autoridade, responsabilidade e confiança. O Magistrado falava numa conferência, realizada na passada sexta-feira, organizada no âmbito do programa dos 50 anos da Assembleia de Guimarães. Na sua alocução Cunha Rodrigues considerou que a Justiça portuguesa não soube adaptar-se a uma nova realidade resultante do advento da democracia, da liberdade e da globalização. De resto, o actual juiz do Tribunal de Justiça da União Europeia considera que a justiça portuguesa perdeu protagonismo nos últimos anos. Em parte também por força de uma

comunicação social inventiva que, muitas vezes, se antecipa a uma decisão judicial.

"Nos últimos 30 anos a globalização condicionou muitas das condições que rodearam o funcionamento da justiça", sublinhou.

Na sua apreciação ao actual estado da justiça portuguesa, Cunha Rodrigues considerou que o novo contexto social fez com que se "desvanecesse a centralidade do direito e da justiça". Na sua opinião, a sociedade "passou a viver ciclos mais rápidos de esturpação e desestruturação" o que fez com que "o charme discreto dos juristas cedesse lugar a saberes mais acessíveis ao conhecimento e às crenças das pessoas".

"O meu mundo era dos juristas polivalentes que faziam gestão nas empresas, que exerciam o poder político, que estavam nos tribunais e nas conservatórias, mas depois tudo isso desapareceu", especialmente para dar lugar a uma era mais dominada pelos economistas.

Nesta nova ordem Cunha Rodrigues considera que a evolução não foi a melhor, levando especialmente em consideração que "os problemas da transparência e

do acesso dos cidadãos aos processos em decisão inundaram a vida política". Foi por força desta realidade que "a resposta encontrada pelo poder político foi legislar, legislar, legislar". Uma opção que levou Cunha Rodrigues a tecer críticas ao poder político.

"O poder político tem como característica que quando tem um problema para resolver comunica que está a estudar uma lei e os cidadãos pensam que a questão se vai resolver".

Ora, na opinião do conferencista a regra é exactamente ao contrário.

"Muitas das vezes uma nova lei só vai complicar. A lei, em muitos casos, é hoje e em muitos casos, uma anestesia da opinião pública", afirmou.

E para que não ficassem dúvidas sobre a influência do poder político no actual momento da justiça portuguesa, Cunha Rodrigues afirmou que o poder político "repepinou e ampliou os crimes de responsabilidade que estavam adormecidos desde os anos 20".

Na sua conferência Cunha Rodrigues abordou ainda a influência do sindicalismo na magistratura e na justiça portuguesas.

"O que se diz, muitas

vezes, é que o sindicalismo é um pouco anti-natural numa função que representa uma soberania". Ora, na opinião do orador, esta reacção é típica de todos os países que têm sindicalismo judicial por uma lógica quase irreversível". No esclarecimento da sua posição sobre o assunto, Cunha Rodrigues sublinhou que nos países de tendência anglo-saxónica "os tribunais foram construídos à imagem napoleónica de uma maneira em que os juízes são órgão de soberania quando julgam mas, no resto, são funcionários públicos". Deste modo, concluiu, a crítica ao sindicalismo judicial "tem uma lógica fundacional".

Na sua comunicação perante uma plateia interessada, Cunha Rodrigues recordou, nostálgico, os tempos em que exerceu na Comarca de Guimarães, na qualidade de Procurador.

"Eram tempos marcados por tertúlias entre magistrados e advogados que discutiam, olhos nos olhos, os problemas da justiça", sublinhando o agrado com que regressou a Guimarães a convite de amigos de longa data como Fernando Alberto, João Gomes Alves e António Emílio.

Rede de abastecimento público

Água pode ter ligeira coloração

A água de abastecimento domiciliária da Vimágua poderá apresentar uma ligeira coloração nalguns pontos da rede. Esta é uma hipótese admitida pela própria empresa na sequência dos fortes aguaceiros registados no passado fim-de-semana, após um prolongado período de seca. Segundo a Vimágua, esta situação resultou num excepcional arrastamento de terras para o Rio Ave e na elevadíssima concentração de partículas em suspensão nas águas do Ave está a prejudicar o

indicador turvação registado nas captações instaladas no subleito do Rio.

Neste contexto, a Vimágua esclarece que não obstante os esforços que se encontra a desenvolver para reduzir a turbidez da água distribuída, poderá registar-se nalguns pontos da rede de distribuição uma ligeira coloração. O processo de desinfecção e correcção do pH da água na Estação de Tratamento de Água decorre, normalmente, pelo que a água está apta para a generalidade das utilizações. Face a esta situação, e por precaução, caso a água da rede pública apresente alguma coloração, os consumidores devem abster-se de a beber, enquanto essa situação se mantiver.

Na segunda-feira

Atropelamentos no centro da Cidade



Um homem foi atropelado na segunda-feira de manhã no Largo República do Brasil, pouco depois das 11 horas. O peão, morador no local, atravessava a via na passeadeira, apoiado numa canadiana, quando foi colhido por uma viatura. Isto segundo uma versão confirmada por uma comerciante daquela artéria, admitindo que o acidente possa ter explicação no facto do piso se encontrar molhado.

No local estiveram os Bombeiros de Guimarães que assistiram e transportaram o sinistrado ao Hospital de Guimarães.

Devido ao acidente o trânsito esteve bastante congestionado.

Ainda na manhã de segunda-feira haveria de registar-se outro atropelamento, desta feita na Rua João Xavier de Carvalho, freguesia de Oliveira do Castelo. Um homem de 64 anos sofreu ferimentos ligeiros após ser colhido por uma viatura ligeira.

Os Bombeiros de Guimarães mobilizaram para o local uma ambulância e dois elementos da corporação, tendo depois encaminhado a vítima para o Hospital.